

Apagar Resp. Resp. a Todos Reenviar Imprimir...

**De:** Heinar Maracy

**Para:** revista@macmania.com.br

**Assunto:** Cem Macmanias e dez anos atrás...

–Mas então, vamos fazer um fanzine?

Tony (com a ajuda de seu pai) tinha acabado de gastar US\$ 8 mil em um Macintosh SE, uma impressora Personal LaserWriter e um fax/modem Abaton 2.400. E estava eufórico:

–Tenho tudo aqui: o Mac é a diagramação, o *paste-up* e a fotocomposição; a impressora é a gráfica; o modem é a distribuidora. Estou praticamente pau a pau com a Editora Abril!

Com todo esse potencial à disposição e um monte de idéias na cabeça, como não mergulhar de cabeça na revolução do DTP e fazer nossa própria publicação? Mas sobre o quê? Sobre Mac, é claro.

–Tem um monte de gente usando Mac, todos atrás de dicas, e não existe nada a respeito. Ninguém se conhece, porque como a Apple não tem escritório no Brasil, a maioria dos Macs é muamba; então todos ficam na moita. Mas, como os judeus e os torcedores do Bangu, são uma minoria convicta de que o resto da humanidade está equivocado e ainda não viu a luz. Ou seja: pano pra manga para muita piada.

Pouco tempo depois, saía o primeiro Macintôshico (nome criado pelo cartunista Glauco). Não era um mero fanzine, mas um FAXzine, que utilizava a ultramoderna tecnologia de transmissão por fax para alcançar dezenas de macmaniacos (*macintosheiro*, o termo da época, acabou caindo em desuso) em todo o país. Leitores cujos números de telefone haviam ido parar na nossa mão de alguma forma e que não tinham a menor idéia do que estava acontecendo quando viam aquela caveira sobre fundo psicodélico saindo do aparelho de fax. O sucesso foi imediato. A mídia adorou, e a história dos dois malucos que mandavam piadas e dicas de Mac pelo fax se espalhou. Logo, havia uma lista com trezentas pessoas que queriam receber o número dois. Parecia um nicho de mercado a ser explorado. Que tal propor para alguma revista de informática uma seção bem-humorada sobre Macintosh?

Durante mais de um ano, batemos de porta em porta, sempre com a mesma resposta: “não tem público para isso”.

Até que, em uma feira, um vendedor de uma empresa de equipamentos gráficos nos veio com a seguinte proposta:

–Vocês fazem uma revista sobre Mac, eu cuido da venda de anúncios e da impressão e ainda vão sobrar uns mil cruzeiros pra cada um.

–Tá limpo!

–Só que vai ser preciso montar uma editora para isso.

–Vamos nessa!

Chamamos alguns dos fãs do fanzine que se destacavam em alguma área do conhecimento macniaco para compor o conselho editorial da revista e mandamos bala. Quando o número 1 da Macmania estava pronto para ir para a gráfica, nosso “homem da grana” convocou uma reunião para dizer que tinha feito umas contas e chegado à conclusão de que uma revista de Mac no Brasil era um negócio muito arriscado: “não tem público para isso”.

Mas aí já tínhamos atravessado e implodido a ponte. O jeito foi arregaçar as mangas e sair atrás dos anunciantes por conta própria.

O primeiro número foi um sucesso total. O segundo, um fracasso total. No terceiro, já estávamos endividados até o pescoço.

O quarto número foi lançado na primeira e única feira Macworld



Brasil, onde encontramos nossa tábua de salvação: os usuários. A equipe da Macmania ficou conhecida pelo seu marketing agressivo: a ordem era agarrar todos que passavam e não deixar o cara sair do estande enquanto não fizesse uma assinatura. Detalhe: retroativa – tinha que levar desde o número 1.

De lá pra cá, a coisa veio vindo aos trancos, barrancos, crises, festas, planos econômicos, atrasos, mas sempre com muita diversão. Hoje chegamos ao número 100, fato raríssimo em se tratando de publicações não ligadas a uma grande editora.

O segredo do nosso sucesso? Acreditar no Macintosh não só como plataforma, mas como uma filosofia. Os macmaniacos amam seus Macs porque percebem que por trás desses computadores bacanas existem pessoas que suam a camisa para tornar sua vida digital mais fácil e divertida, sempre atentos aos mínimos detalhes. Na nossa cabeça, uma revista de Mac não podia ser diferente.

Hoje, a idéia fixa de dois malucos virou uma revista respeitável, conhecida internacionalmente, com uma grande equipe de colaboradores de primeira linha e milhares de ávidos assinantes.

Mas nada disso existiria se não fossem outros dois malucos que resolveram montar uns computadores em uma garagem e deram origem a toda essa história. Um brinde a eles! E vamos às próximas 100. **M**

**HEINAR MARACY** editor@macmania.com.br